



Desenho da capa: Dani Eizirik, 2017

AYVU PORÃ BELAS PALAVRAS

FÓRUM DAS RETOMADAS MBYÁ NO RS





AYVU PORÃ BELAS PALAVRAS

FÓRUM DAS RETOMADAS MBYÁ NO RS

Capa & Desenho de capa : Dani Eizirik, 2017
@dani.eizirik via @riacho.me

Amigas da Terra Brasil

Projeto GGF - GLOBAL GREENGRANTS FUND UK/EUROPE

Apoio CIMI SUL, Sociedade Suécia de Proteção à Natureza,

Amigos de la Tierra America Latina y el Caribe e

NOAH (Amigos da Terra Dinamarca)





Ayvu porã - belas palavras - nome escolhido pelos Caciques Mbyá que retomam territórios ancestrais para os encontros que aconteceram nos anos de 2024 e 2025. O chamamos de Fórum das Retomadas Indígenas no RS, onde os Caciques foram instrumentos de Nhanderú para transmitir palavras bonitas e boas sobre o retorno aos Territórios de Vida, do Bem Viver Mbyá Guarani. Estes encontros aconteceram a partir da necessidade dos Mbyá que retomam, de falarem entre si e para o público em geral como também para as instituições governamentais, sobre territórios e o que estes representam para suas existências. A Amigas da Terra Brasil, uma organização sócio-ambiental defensora dos Territórios de Vida e contra os Projetos de Morte, se coloca como parceira na realização deste intento. Num contexto mundial de crescentes ameaças às vidas pelos projetos de morte que culminam em grandes impactos políticos-capitalistas-climáticos, que tentam colocar em xeque modos de vida ligados à terra; a necessidade de repercutir as vozes ancestrais, as tradições diretamente inspiradas por espiritualidades e lógicas diferentes que mostram a vida transcrita no próprio corpo.

Este registro mostra a seguir as reflexões dos Caciques e suas posições sobre como pensam que o estado deve se portar diante de uma cultura outra e de um outro sistema de organização do mundo. Em suas reflexões buscam a compreensão de todos sobre o que lhes tornam Mbyá Guarani e seus direitos jurídicos e éticos como seres humanos. É necessário maior compreensão com a finalidade de buscar entendimentos e acordos menos desiguais.

Amigas da Terra Brasil
Porto Alegre, 14 de Abril de 2025.



Retomada é importante porque muitas vezes o passado já se foi, mas a retomada pertence pra renovar a vida das crianças, ou seja, os que já viveram ali. Retomada é importante pra vida que ficou naquele local e na vida que está se renovando, de uns tempos pra trás e pra frente.

A retomada foi feita por planejamento dos mais velhos. Eles já tinham planejado que é pra acontecer isso. Não é planejamento dos juruá (brancos). Não é juruá que diz que tem espaço. Facilitou bem pra eles fazerem isso. A ajuda dos juruá é importante por parte da política.

É planejamento de vida. Plano de vida que permanece naquele espaço de vida pra ganhar conhecimento próprio, do território. Para aprender, fortalecer.

A retomada retira conhecimento dos juruá pra manter o conhecimento lá dentro.

Como um jovem, como sempre falamos, o espaço a gente tem pro tempo, pro bem viver, mas tem tempo que precisa se deslocar de um lugar para outro. Jovens muitas vezes precisam disso. Retomada dá isso, sai de um lugar e vai para outro.

A gente fica doente por falta de não pescar, não caçar, não comer alimento perecível.

Muitas doenças que deixam as crianças, o jovem. Retomada tem construção pra manter isso. O sol que brilha bem, para todos, pra ser feliz. O sol ele não tem preguiça, ele não é preguiçoso. Nós queremos um território para uma vida. Hoje deixa o corpo de um jovem, o nervosismo não é feliz. Na época, quando os velhinhos se formaram, tinha essa força com toda energia da terra, espiritualidade, mantinham essa força, tinha essa força. Mas hoje em dia... Até o jovem tinha força da espiritualidade, reza. Mas hoje em dia, o jovem tem mais força com o nervosismo. Não é mais da terra, da mata. Isso enfraquece o próprio familiar.

Hoje o jovem em vez de mostrar o bem, ele mostra o modo de levantar diferente. Mal com todo mundo. Em vez de falar bem, fala outras coisas.

A terra ela dá a vida pro bem, não para essas coisas. A terra faz parte da vida. A gente não precisa ter estudo pra falar pra um governador que é um direito. Precisa ter espiritualidade de manter a terra.

Nhanderú dá voz pra gente falar sobre território. A terra precisa disso, a terra é isso.

Na reza já tem esse ponto.

Ficamos de cacique por obrigação. Juruá obriga a gente a ficar.

Retomada não é minha, é dos povos do Brasil, não é dos guarani. Não é só território que a gente retoma. Retomo felicidade, retomo realidade da vida, retomo autonomia de brincar de se alegrar. Retomada é da vida.

Ocupação tradicional, como no Lami, sempre tem família ali, sai uma, vem outra... Retomada importante porque faz parte do jeito tradicional de ser dos guarani, e outros processos podem não ser bons. (ex: compensação, comprados...) E estado deve regularizar como terra.

Nas tratativas com outra sociedade sobre retomadas é necessário que haja respeito aos povos, a cultura, diferente.

Retomada não é indivíduo, é deus, antepassados, que estão ali nas vivências, retomada da vida. Sociedade do branco age sobre o indivíduo. Mas o guarani é coletivo. Importante da cultura guarani, o canto das crianças guarani pra proteger o canto dos mais velhos. Importante da retomada perto da cidade é diferente da distância. Cidade é importante perto pra ter sustento com artesanato. Porque hoje não se vê mais mato como era antigamente, então sustento vem de duas fontes.

Jovens precisam perto, as distantes é velhinhos que querem.

Retomada é importante para isso. Energia fortalece isso, para mostrar para o jovem que é dali que se constrói amizade, costume, conversa, diálogo do que a gente quer, o que traz ou leva. Não é só através da retomada, todo território que já existiu, mas bem no fim tá à procura de uma renovação.

Retomada permanece renovando isso. Volta a fazer aquilo que não foi esquecido, mas que não estava sendo vivido totalmente.

Cultura nossa não adianta uma pessoa fazer algo que nem deus não queira que faça. Por exemplo: governador não pensa na vida dele (tem coração, mente, filhos, parentes), ele sabe de como viver. Porque governador não pensa nos humanos. Ele é humano também. Retomada é isso, fortalece a força. Retomada tem sua força, isso, como sempre o Timóteo fala: “Porque não estou sozinho lá, Nhanderú me dá força, o espaço me dá força, natureza me dá força. Eu to enfrentando tudo isso por que eu tenho força”.

Retomada, ele tem conhecimento disso.



Timóteo conta a história dele ali na retomada. Que começou desde que ele era jovem. Próprio familiar dava conselho para que ele escolhesse algum lugar para ficar com a família. E que agora que ele viu que o conselho era pra isso, e aí ele decidiu escolher isso. Deus mostrou aquele espaço aí, que é espaço dos Mbyá. Não é pelos conselhos dos mais velhos, é por conselho da espiritualidade. Ali o espaço oferece vida melhor pra ele.

Quando o espírito indica, porque já conviveu naquele espaço. Aí vai por essa indicação. A gente não sabe que lugar é. Mas com tempo ele vai indicar, mas a gente não tem saída. Tem que esperar além da indicação do espírito. Tem que rezar, em busca do que ele tá dizendo.

Onde tem aldeia hoje, ela não é verificado pelos juruá, antropólogo, ambientalista... é mostra do entendimento de demonstração do Nhanderú.

Isso os políticos precisam entender, porque os guarani entram. Não é que está invadindo terra do proprietário, tá invadindo forma de entendimento dele. Juruá fala por cima do que guarani já sabe.

Além de recuperar aquilo, pode retornar onde já tinha antigamente. Onde já tinha, por exemplo no Morro do Coco, que tem dois lugares que já tinham, que é sítio. Ali vai se formando conhecimento, nasce vivência dos guarani, se fortalece isso.

Morro do Coco é espaço antigo, fortalece toda região, não só aquele espaço ali. Porque andaram por todo aquele espaço ali.

Fortalecer pensando nos mais velhos, pensando no futuro. O que os juruá... O que tem que ser feito daqui em diante. Porque os juruá estão vendo o caminhado dos guarani. Porque eles acham que os guarani param em um lugar sem noção, juruá trata assim até hoje. Então o Timóteo tá dizendo que esse encontro, vai sair no papel pra governamentais e dizer que esse entendimento dos guarani é importante.

Encontro que fortalece os caciques e o modo de ser guarani.

Para que o juruá entenda. Por que sem escrita, sem filmagem os juruá não vai acredita. Nós não, a gente vai de uma aldeia para outra, o que tá se passando e nós acreditamos numa outra. Nós acreditamos. A gente não tá dizendo que é mentira.

Por isso esse fortalecimento é importante. Os jovens tem que acreditar, fortalecer os mais velhos. A luta dos mais velhos não é por interesse, é da vida que traz, de como proteger isso. Os jovens têm que aprender isso.





Tem que ouvir, sentir como é a luta sobre o território. Será que só o juruá tá prevendo isso ou os mais velhos também.

A terra é importante porque é dali que nasce nosso objetivo. Como a gente sobrevive sem mata, porque não vai conseguir fazer casa, cobertura, não vai conseguir pensar em coisa que vai conseguir fazer. Mata que da caça, armadilha, por isso a gente quer preservar a mata.

Pra quem luta, tem que ter força. Não precisa falar muito, só duas ou três palavras, o próprio juruá já vai sentir que é verdade. Pra isso que serve a terra, casa de reza. Deus é nosso advogado.

Isso é importante porque tem muitos juruá que dão apoio disso. Tem que apoiar a vivência dos guarani. Nhanderú colocou no corpo que tu tem sentimento, que tu vai ter que defender essa atividade. Nhanderú clareou pra gente se reunir com essas pessoas.

Proteção de um deus que protege mesmo onde não era para ser aldeia, e que ainda hoje onde está existindo. Como é retomada, deus está protegendo. Por isso estão fortes. Tem muitos empresários com dinheiro que não conseguem afastar eles de lá porque Nhanderú tá junto, o espaço é dele. É importante isso porque os jovens têm que traduzir a fala dos mais velhos. Por isso é importante a diferença na terra, como hoje em dia a língua é diferente, a proteção é diferente.

Segundamente, nós agradecemos a Nhanderú Kuaray. Kuaray é mensageiro de todos dias. Ele que leva mensagens ao amanhecer e anoitecer. Ele que leva mensagem para Nhanderú.

Desde o começo que o território era, tudo era nosso. Depois dizem que foi o Pedro Álvares Cabral que descobriu o Brasil, mas ele não descobriu, ele apenas invadiu as terras indígenas.

Desde de aquele momento da invasão que eles contam história no papel, mas nós não temos a escrita no papel, mas nós temos o que contar.

Nós já tava com essa aldeia grande antes dele invadir. Tinham 30 milhões de pessoas, tudo indígena na América. E começou só destruição, matança.

E ao mesmo tempo, pensa que acaba mas fica preservado, a natureza é como se ter uma árvore e aí cai uma folha, uma semente e dessa semente começa a chegar o povo de novo. Pedro Álvares Cabral achou que ia destruir tudo mas ficaram algumas árvores, algumas sementes que começaram a crescer de novo.

Depois disso, tanto que os parentes sofreram por trás, por trás da manança. No tempo que foi a invasão dos juruá, que eles sobreviveram, que foram nascendo, aí que começou a levantar o povo, aí dizendo que pensou que iam destruir tudo mas ao mesmo tempo foram sabendo e entendendo que a vida sempre continua. Que essa história ficou, a gente pensa que é muito ruim isso, a gente saber da história, depois de 20 ou 30 anos, é triste isso, de como foi, mas ao mesmo tempo sabemos que a vida continua.

Como a gente vai ficar em silêncio depois daquilo que aconteceu hoje?

Mataram o físico, mas não a espiritualidade. O corpo vai para a terra, mas brotam outras coisas que fazem continuar.

Por que a gente não tem voz mais profunda, que os juruá possam sentir?

Hoje a gente tem que ter força na voz pra reivindicar. Ter força na voz para falar com os juruá.

Nunca tivemos retorno do nosso direito que foi tirado. Não estamos pedindo tudo, mas alguma coisa a gente tem direito. Um lugar para fazer fogo, criar nossos filhos, nossos netos, para futura geração. Deste espaço que queremos construir pra isso.

Nós temos que pensar e se mexer para dar fortalecimento a isso, pra geração futura. Eles escutam tantos conselhos dos velhinhos: porque esse velhinho tanto luta pela terra?

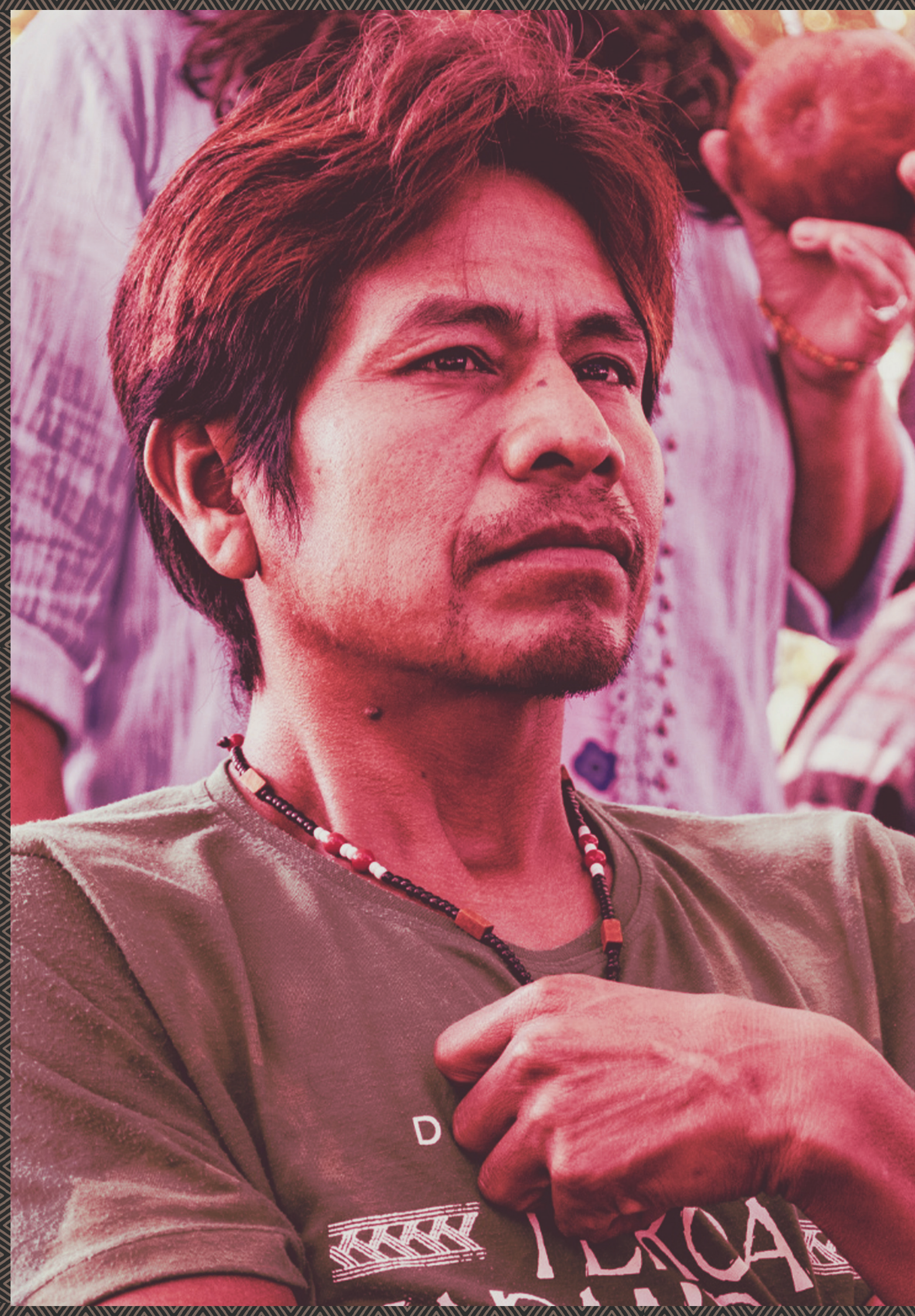
Eu luto, isso não é pra mim, é para a geração futura.

Se a gente não se mexer e não lutar por isso, a gente vai perder o restinho de mato que a gente tem.

Porque existe algum cantinho de mato até hoje? Cada juruá pegou um pedaço da terra. Porque existe algum cantinho de mato até hoje? Isso que o juruá não entende ainda. Se ele entendesse ele já tinha acabado com isso. Nhandervuçu que manda o Tupã proteger. Se não houvesse isso já se fazia destruição. Hoje cada pedacinho de cada mato existe porque quem fez isso está protegendo. Então nossa confiança é em deus e isso os juruá não sabe.

Pra construir uma cidade de onde é que sai? Sai da mata, a madeira, a pedra, areia... E mesmo assim, no meio da cidade sempre tem um cantinho de mato.





Quando a proteção no lugar de Nhanderú ajudou a proteger isso. Isso que os juruá tem que entender. Se tem mato protegido está sendo guardado para os guarani.

Então nosso direito é o direito à terra!

Nhanderú criou a terra e cada nação separada. Cada nação é uma nação diferente. Então cada nação tem o direito de sua terra. Como por exemplo: cada estado tem seu limite. Porque a gente não invade a terra dos brancos, do outro, da Espanha, da África. Se eles tem sentimentos, eles não poderiam fazer isso, não poderiam vir pra América para invadir.

Estão pisoteando tudo, os direitos. Cada vez mais as terras indígenas.

Quantas nações temos? Quem veio primeiro aqui? Veio o preto, o branco, o vermelho, o amarelo. Só não sabem quem foi o primeiro. Por isso que nenhum desses tem direito. Nós não somos índios, nós somos Mbyá Guarani. Nação Mbyá Guarani.

Tinham bilhões de antas, queixadas, porcos do mato, pássaros, nambu, kuati, jaku, mel e frutas nativas. Eu nunca passava fome. Nós eramos muito ricos. Que nosso deus deixou para nós prontinho, aqui no lugar que a gente vive.

Aonde é que foi? Nós que perdemos? Nós que jogamo fora? Nosso deus que criou pra nós.

Então hoje a natureza e a água foram matadas, mataram toda mata. Então hoje eles querem terminar com nosso povo, mas eles não vão conseguir nunca. Nunca! Isso Nhanderú nunca não vai permitir. É isso que a gente tem, eu sempre falo isso. Isso tudo nós temos direito. O que alguém quer impedir?

Hoje a gente não tem direito de pedir nem comida. Mas eles não querem dar, dizem que a gente é vagabundo.

“Vagabundo” estava pedindo cesta básica, será que o branco não tem vergonha? Quantos anos que nós passamos dificuldades. Será que é nós que temo a culpa. Será que nós que fizemos essa coisa? Nunca. Os brancos terminaram com nossa riqueza, a vontade que nós temos, frutas nativas, tudo isso, pra caçar à vontade. Todo dia de manhã a gente caçava e comia a vontade, e agora? De onde é que nós vamos conseguir? Porque nós sofremos assim? Por causa de que? Ou nós que temo culpas? Ou nós que estamos errados? Eu expliquei agorinha para os mais novos. Contei



agora, hoje que estão matando a água. A grande água está cheia de veneno, não dá mais pra tomar. O Guaíba de mais de um metro de largura, mais ou menos, não dá nem pra tomar banho e nem pra tomar água. Por que? Quem que fez isso aí? Nós guarani que fizemos essa coisa? Não. Então tem isso hoje. Tudo isso tem agora.

Não temos direitos onde o mato é nosso. Ninguém planta. Nosso deus que fez, pelo menos um pedacinho é meu. Se eu quiser entrar eu entro. Ninguém vai dizer ou pedir pra ninguém, porque aqui não tem dono. Nós consideramos assim, o dono é Nhanderú Tupã, o segundo somos nós, ele é o dono de verdade e nós somos o segundo dono. E aqui deus deixou para nós. É assim que nós sabemos.

Então assim que está o dono da terra: primeiro, Nhanderú, segundo, nós, pra gente viver. Então é assim é, mesmo com os jurua não gostando da gente, dizendo que eles são os donos da terra, nós somos a raiz.

Por que que a gente fala isso? Os jurua só querem jogar fora. Os jurua não sabem, eles querem jogar nos jogar para fora porque eles não sabem que a terra é sempre fortalecida por nós estarmos juntos. Por que se não for assim, como é que a terra vai ficar fortalecida e firme? Nós somos a raiz. Se acabarem com nós, como é que vai durar esse mundo, se tirarem todos os guarani? Mataram tudo que é guarani, nós somos velhinhos, pretinhos, vagabundinhos, mas só que nosso deus ama nós. E tá bom.

Sim, é bem difícil para todos nós, a gente sabe que o entendimento é diferente para outro. Os jovens, os mais velhos. O conhecimento que eles tem, a maioria são diferentes. Então esse conhecimento que temos da terra é o conhecimento que trás Nhanderú. É do nosso deus. Então é isso, é assim, nós mais velhos, nós velhinhos, nós não temos o alcance conjunto de nosso conhecimento. Sempre tivemos conhecimentos diferentes.

Mesmo assim, desde pequeno eu sempre frequentava a casa de reza. Assim eu cresci e assim aprendi pra mim. Depois que procuro entender. Assim os Karai, que nem um irmãozinho, tudo isso que a gente tem. Nossos velhinhos estão acabando. Eles estão deixando nós, então assim nós se concentramos em aprender várias coisas. Assim nós velhinhos podemos saber que nosso espírito vai mostrar conhecimento. Assim nós vamos ficar sabendo sempre porque nossos espírito vão indicar. Os Karai mais antigos são para isso.

Então é assim, sempre não esqueçamos de quem construiu a terra. E é por isso que é tão bem mas bem poucos que existem que se lembram disso. Quando tiver uma criança carregando nos braços, para que que o



deus mandou esse corpinho para terra? Então é assim, já nos contavam assim. Então é assim que nos fortalecemos.

Hoje a gente enxerga todas as crianças que estão em cima dos braços das mães e que estão por vir. Então elas já vem com o conhecimento do Nhanderú, o próprio deus que já mandou esse corpo aqui para terra. Então é assim, já nos contavam isso pra nós termos essa consciência.

Então é assim. Mas não é todos que são assim. Mesmo com as diferenças entre cada conhecimento. Mesmo assim a gente conseguiu esse território, não pelos juruá oferecerem isso. Um monte de mata, não é o juruá que nos deu isso. Tem muitas matas, quantos hectares tem, nunca o juruá nos mostrou isso, nunca disseram: “essa terra está ali, aquele pedaço, aquela mata, a gente não está usando, é de vocês, pode ir lá, faz a casinha de vocês.”

Então mesmo assim, verdadeiro é só Nhanderú, na verdade nosso deus lá em cima, olha o bom coração e é por isso que não precisamos de muita gente, juruá kuery não consegue assustar, não consegue nos impedir.

Mas eu acho que mesmo o juruá vindo que nem formiga no seu espaço, mesmo assim tu vai ter que só olhar para eles. Não precisa falar muito. Se é verdadeiro que tu tem confiança no Nhanderú, você sempre se lembra. Mesmo assim, um dia, uma noite, uma tarde, tu vai ter que sentir o que tu vai fazer a noite ou amanhã, quando o sol brilhar, mesmo ficando sozinho, você nunca esquece, mesmo assim, quando deus nos mandou para terra, tu sabe para que veio. Tu veio com o conhecimento. Então eu era assim...

Até hoje, para gente sobreviver bem, nós temos que se lembrar da mata. A mata traz saúde, o vento dá saúde, se não dá vento, não dá também isso. Aonde tem mata, tem vento. Então assim a gente respira. Se não tu não consegue respirar bem. Então é assim, tô contando, mas nunca vou contar tudo. Eu não consigo falar em português para os brancos entender.

Por que que eu vim aqui? Entrei, por nada, porque nem entre os brancos, ninguém deixava entrarem. Mas por que que eu to aqui? Quem é que me trouxe aqui, quem é que contou, quem é que sabe, alguém viu e contou? Não, eu vim porque ninguém me contou, eu é que sei. O prefeito nunca disse: “pode vir aqui”, mas mesmo assim eu vim. Eu vim porque eu sei que não são vocês que me trouxeram aqui. Quem mostrou, quem indicou esse espaço foi nosso deus. É por isso que estou aqui. Daqui nunca vou sair. Aqui é meu território. Vocês não são donos da terra. Deus é o dono da terra. Então vocês, todos vocês não são donos da terra. Então

nossos pais são donos, eles sim são donos da terra. Então, o segundo dono da terra somos nós, povo mbyá guarani. Então assim, tô contando a verdade. Terceiro, os que não gostam da gente, os juruá kuery, vocês estão se adonando de tudo. Eu falo sempre assim.

Às vezes o juruá judia quando vem uma pessoa sozinha. Às vezes quer que eu fale com ele. Então mesmo assim, não preciso falar muito. Se nós falarmos a verdade, os juruá vão sentir que está falando a verdade.

Eles vão ficar com uma cara meia avermelhada, não é tão difícil, nós temos que ser fortes para mantermos a aldeia, fortalecer todos parentes que estão em volta. Tudo que a gente vê na nossa aldeia, temos que se preocupar, na casa de reza temos que mostrar cantos de fortalecimento.

Então é assim. Por que essa terra existe? Por que vocês já não destruíram aqui em Cachoeirinha? Por que deus já mostrou que isso, essa parte aqui, é para nós. Isso que ficou é para nós.

O próprio prefeito disse que não vai instalar a água para equipe da FUNAI. Então a FUNAI respondeu que a terra é dos guaranis e a água também. Essa é a verdade que nós falamos. Então se nós não contarmos diretamente, os juruá não vão entender e nunca vão ter esse entendimento. É assim.

Como eu falei, quando eu lembrei disso, se os não-índios pensassem bem, não teria acontecido isso. Não existimos para fazer esse papel. Como agora existe o nosso direito, todos eles que querem pegar as terras, não tem nada, nenhum pouquinho de noção, só querem a terra. Então hoje sempre falo para os juruá, porque desde 1500, em um século vocês terminaram com os nossos parentes. Quando vocês pegaram nossas terras, não deixaram que nós resgatássemos o nosso direito. Quando tiraram os direitos e as terras, como pensaram que nossos parentes iriam proteger as famílias. Porque vocês acabaram com nossos parentes e pegaram tudo que era nosso? Vocês não precisariam mais devolver pra nós. Ele deixou mais porque ele tem mais conhecimento, muito além disso. Então os parentes tiveram que proteger a saúde, a educação... Não se entregaram. Foi assim, não se entregaram. Se eles se entregassem e fizessem a fala que eles estão dizendo, nenhum de nós, ninguém sobreviveria dessa forma. Nós poderíamos viver uma vida tranquila até hoje. Então desde aquela época existe uma proteção da vida, então não temos como trocar nossa saúde, nossa educação. Então é por isso que eles estão brigando.

Assim eles foram destruindo, então é assim, o nosso território não querem devolver, não entregam. Mesma coisa no Paraguai. No Paraguai





existe que nem aqui, que nem o Sepé Tiaraju, mas lá ele morreu, mas não entregou a bandeira, ele engoliu a bandeira, deixou só a pontinha na boca. Ele não marcou a entrega das terras guarani para os paraguaios. Mesmo assim, ele morreu para continuar sendo o Paraguai. Se ele não fizesse isso, não existiria o Paraguai.

Nossos velhinhos não se entregaram, não entregaram o território Guarani, deixaram nossos direitos.

Desde 1500 anos, continuam querendo terminar com nossos direito. Eles queriam matar tudo até hoje para tirarem nosso direito. De tanto estudar, de tanto imaginar, de tanto ter o estudo na cabeça, de tanto saber demais, de tanto isso, que estão fazendo em cima do marco temporal. O que tem na cabeça? Será que eles têm direito? Nenhuma nação pode ter direito de enfrentar nós! Será que ele não tem vergonha?

Se não é nosso deus para proteger a terra, quem vai proteger? Quem que está brilhando? Quem é? Qual é o mandamento deles? E se ele não brilhar mais, o que vai fazer?

Será que o deputado federal vai resolver? Será que o tribunal vai resolver? Que nada!

Se fosse deles, iam resolver e se fortalecer e ficar muito forte. São eles que estão fazendo isso e a gente sabe. Mas e se o kuaray (o sol) não trabalhar mais?

Quando o kuaray não trabalha mais, se eles fossem ser donos de tudo, quando o kuaray não quer trabalhar mais, eles poderiam fazer trabalhar mais?

Se o sol parar de trabalhar quem tem poder de fazer voltar a brilhar? Só o nosso deus, os deputados não, o presidente também não.

Se o presidente fosse deus, nós chamaríamos de nosso paizinho. O pessoal comum nunca vai fazer. E agora?

Se tem seca quem é que vai pagar? Será que quando tem seca é ele quem manda? Será que nós vamos pagar milhões para ele poder mandar chuva? Nunca, porque não é ele que manda. Para Nhanderú não vale nada,



nem milhões de milhões, podem oferecer que ele não vai querer. Assim, desse jeito. Não existe mais poder que Nhanderú, Nhanderú que tem o poder. Se ele quiser fazer a seca, ele vai fazer. Se quer fazer incêndio, vai fazer, quer ventania, é ele que vai fazer, é Nhanderú. Vai mandar cair muito granizo, ventania forte ele faz também. E agora o que nós temos? Aqui no mundo, populações com bilhões. Nós sabemos quem é Nhanderú e nós nunca vamos esquecer. Nós sabemos quem é nosso deus e nós nunca vamos esquecer quem é o dono da terra. Nós sabemos quantas coisas ele tem. Se quiser fazer seca, ele faz seca. Se ele quiser fazer frio, ele faz. Se tiver muita chuva é ele quem faz a chuva.

Dá vento forte quando tiver e também pra cair granizo forte quando dá. Só deus tem pra mandar em tudo isso.

Então aqui os juruá não tem isso. Onde é que tem? No papel. Os deputados federais vão fazer esse marco temporal, acabar com essa indiada ... Capaz que vai terminar, nunca!

No papel eles guardam o conhecimento. E o papel não vai muito longe.

Se você botar fogo no papel a escrita queima, não aparece nunca mais. Se botar na água a mesma coisa. Por isso que a sabedoria do branco nunca vai longe, comprida... Você pode colocar tudo na escrita muito valiosa, mas joga ali no fogo, vamos ver se dura, bota ali na água, será? Vai sumir tudo. Então é por isso que o branco muda a cada ano de governo, 4 anos diferentes, mas isso aí não vale. Nossa cultura, nossa palavra, é pra continuar...

Isso que nós temos é nosso, não se troca, eu não vou vender aquilo que é meu. É assim a nossa sabedoria. Mas o branco a cada ano tem um pensamento diferente, mas nós não. Por isso que nós somos diferente dos demais. Nós não trocamos a nossa língua, reza, cultura, vai continuar sempre sendo. Se vai ser outra, se daqui algum dia terminar esse mundo e depois fazer de novo, vai crescer de novo, outro ainda, aí vai ser diferente, mas nesse mundo não, vamos continuar. Assim que é a nossa cultura, nossa sabedoria, é pra continuar...

Se vocês tivessem noção não iam mexer no marco temporal, se eles tivessem vergonha do Nhanderú, que fez esse mundo, fez nós, pessoas guarani aqui na terra. Quem mandou, quem será nativo, é semente, nós crescemos aqui, nós guarani. Não é nenhuma pessoa nem nada, primeiramente é só nós. E agora que eu falei também por causa do sol. Primeiramente, nossa luz somos nós que usamos. Iluminando só para nós, agora bilhões de pessoa usando nosso sol. Tomam toda nossa água, não



deixam mais para nós. Eu não vou mentir pro deputado federal, vou falar como pessoa, porque eu não vou mentir. Vou contar certinho. Sabemos do grande direito que nós temos, só que não fortalecemos, não querem saber mais que nós, mas é só isso que a sabedoria do branco tem, não pensa bem. Porque nós não temos dinheiro, não temos pra pagar as coisas, e aquele que tem dinheiro obedece muito. Oferece dinheiro, oferece o que quer, mas nós não, por isso que não estão nos valorizando, mas é só nós que temos direitos grandes aqui no Brasil. E porque aqui nos chamam de Brasileiro? Chama de Brasil porque? Porque você fala muito bem brasileiro, mas eu não? Brasileiro eu sou, falo muito bem porque eu sou brasileiro mesmo, mas porque chama todo lugar de Brasil? Mas porque não chama primeiramente de capital, colônia portuguesa? Não poderia chamar de Brasil não, e assim falei disso.

Eles não tem nenhum pouquinho de vergonha pra fazer isso, por isso que eles sempre falam muito bem com nós: “Essa é minha propriedade, que eu paguei tanto dinheiro” - Pra quem que ele pagou? Nada. Os que fizeram o mundo, será que receberam dinheirinho das pessoas daqui? Quantos bilhões tavam guardado com Nhanderú? Ele vendeu por tantos bilhões, eu comprei, esse aqui é meu. Ninguém pode passar pra cá. Capaz, então isso tudo aqui é pra mim... Não tem sentido, não tem vergonha de Nhanderú que está considerando mesmo assim essas pessoas ricas. Em maio, todo mundo sabe, o quanto de pessoas que sofreu, nem conseguiram fazer tanta casa ainda... Será que foram os muitos dias que estava chovendo? Não foi. Parece que 8 dias que estava chovendo em quase 500 municípios, levou casas, gado... Nhanderú, quantos dias de trabalho vão fazer no mundo? Só 4 dias de trabalho e quase 500 município sofrendo e a maioria dos responsáveis não estava sabendo ainda. Porque estava acontecendo isso? Nem estavam pensando eu acho. Poderiam pensar muito bem para não acontecer mais isso. Só nós guarani que pedimos sempre. Cada dia e noite para ficarmos bem: “Protege essa terra pra nós”. Não queria que acontecesse coisas porque é Nhanderú que tem tudo, pra acontecer no mundo. E Nhanderu que tinha, ele guardou, por isso não queremos fazer isso, porque aqui tem criancinha. Por isso confia em nós, por isso que tantos dias nós estamos pedindo.

Pode olhar lá nos Estados Unidos, o que acontece na cidade toda. Só aqui no Brasil que não acontece aquelas coisas. Porque aqui é nossa terra, e lá na Alemanha... Toda parte deles lá acontece terremoto, aí não tem respeito das pessoas. Aqui nós respeitamos nosso deus. É isso.

É assim como vocês estão falando, a gente não pensa, porque que tem essa preocupação, o que a gente vê com o mais velho, é verdade sim, aon-



de a gente vive, mas não está acontecendo nada, enquanto que o nosso deus, dono do território, ele consegue proteger, nós estamos vivendo faz pouco tempo, então lá acontece de uma forma totalmente diferente, assim como é território, assim como nós chegamos e entramos, pouca gente. Nós temos nossas crianças, grandes, pequenas, então nossos deuses quando mandam, eles não separam nenhum de nós. Então assim, quando nós chegamos ficaram muito felizes. Então tudo isso acontecia, mas não é nada, já vai fazer 7 anos que estamos ali, mesmo assim eu penso, sim, eu quero estar com vocês também, quando vim, ouvi do que vocês estão falando.

Eu quero segurança disso, quero afirmação, certeza, de alguns espaços. Eu me sinto assim também, me olho como mais velho, mas não me sinto isso, como levar isso adiante? Não entendo a língua dos juruá e não sei escrever, sou assim. Mesmo assim não é isso o que vale. Como vocês estão falando de nós se lembrar de verdade, sempre se lembramos da casa de reza, tudo isso vale. Confiança ninguém resolve, o que a gente enxerga, quem vai resolver é deus. É assim que eu vou contar a verdade, sempre, não tem por enquanto, mas mesmo assim vim escutar de verdade, nós queremos que apareça a verdade.

Mesmo assim nós queremos que os juruá confiem na gente como nós confiamos.

A gente não sabe como vai ser daqui pra frente, se vai ser continuada ou não. Quem contou primeiro foi o meu sobrinho. Eu recebi esse convite e reuni minha comunidade pra ver se alguém queria vir, mas ninguém queria vir. Mesmo assim eu vim, sozinho. Eu vim ver, escutar vocês. Tudo isso é uma dificuldade. Assim, sempre fortalecemos que deus nos proteja com toda a dificuldade que temos. Mesmo assim, não vai acontecer nada, assim estou bem como vocês, eu sempre penso, eu lembro da fala de vocês.

Quando nós entramos da primeira vez, alguém perguntava porque que a gente entrou aqui, o que que a gente viu ali que nós entramos? Eu acho que os juruá veio e perguntou pra eles se eles iam ficar pra sempre ou sair. Teve alguém que respondeu que veio pra ficar, as crianças gostaram desse espaço. Vamos ficar sempre, começar a plantar, é assim... Tinha alguém que cuidava daqueles espaço ali, ele deixava aquele espaço ali que não funcionava mais há muito tempo. Alguém já sabia disso, faz mais de 20 anos que já deixaram isso, às vezes vem alguém que cuida daquele espaço ali, às vezes. Então é assim, não está acontecendo nada, pra todos nós, eu sempre ensino pra quem sabe falar em português, então deixaram depois



tudo que estava na casa, entre outros que já abandonaram isso. Casa que já eram antigas já estão caindo. Então hoje, às vezes, tem mais gente, as vezes não. Agora estamos em 7 famílias e não está acontecendo nada, mas eu tenho confiança em todos vocês. Às vezes, tem que ser vocês também, mesmo de longe, vocês estão apoiando pra todas aldeias, não só pra mim. Não é só a aldeia de vocês que tem que estar bem. Eu já sabia, imaginei. Não é só a aldeia de vocês que tem que estar bem. Eu já sabia que essa aldeia também ficava muito feliz. Não conseguia sobreviver bem de saúde, sempre falava pro André, qualquer morador de lá. Tudo isso eu já tive dificuldade porque eu tô me sentindo velhinho. Então agora eu me senti bem melhor, já tenho vontade de ter isso de novo. Não é tudo normal, mas eu me esforcei pra vir até aqui. Fico feliz de ouvir a fala de vocês. Se não é nosso deus, nós não temos o que falar. Então quem dá clareza pra nós falar é o deus.

Como que os parente faziam essa caminhada de Porto Alegre até Porto Seguro? Então eu lembro, uns tempo atrás, no tempo dos nossos mais velhos que já foram, às vezes o juruá chama nós de outros...eu não sei como explicar isso. Então entre nós, não temos nada de fronteira. Nós não somos que nem os juruá, nós não temos fronteira para caminhar. Então os antepassados, eles tiveram muita reza para o criador mostrar o caminho. Então nós não somos daqui, então os juruá sabem disso. Então não é assim, nós todos, do mundo inteiro, o céu, a terra, desde o primeiro dos antepassados, vieram do Paraguai, da Argentina, passaram por aqui. Então agora meu irmãozinho falou que lá nos Estado Unido não tem os Mbyá. É verdade que não tinha ninguém mesmo. Não é por lá que os nossos mais velhos vieram. Então vieram do Paraguai, passaram por aqui até Porto Seguro. Então assim que os juruá falaram pra nós, o que vocês fazem pro deus ter cuidado?

Então hoje não conseguimos mais fazer o que os antigos faziam. Por exemplo, onde tem ruína deixaram pronto, tem outros que não. Quem fez o trabalho? Só uma pessoa. Tem em Santa Maria, não é só aqui no Brasil, Paraguai, Argentina, Santo Inácio, tem lá também. Então é isso, de uma pessoa só que eles passaram por aqui e deixaram aquela construção para que a gente saiba hoje, pra nos lembrarmos, pra ver isso e pensarmos como que foi feito isso, então só os juruá tão se apoderando de tudo sem saber de nada e isso era pra nós, é assim. Antes de nós, existia aonde vivia o ancestral, as ruínas. Onde viviam e como Nhanderú conseguiu? Como deus cuidou deles (ancestrais)?

Então eles, aonde eles viviam, nesses espaços, assim os juruá, não conseguem ter força. Nós de todo Rio Grande, nossa aldeia, onde vivia nos-

sos velhinhos, ancestrais. Então os juruá querem que os guarani vivam onde tem o cemitério, é ali onde existiam os guarani, eles dizem. Então os juruá falam assim, que onde tem o cemitério é o lugar onde morar.

Eles mesmo mataram, tiraram todas ossadas pra construir as cidades. Então é importante a fala dos mais velhos que os jovens ficam anotando, é verdade como meu irmão falou agora, essas redondezas aqui: América, antes da vinda dos juruá, como que era antes? Tinha o nome desse jeito mesmo? Equador, Chile, Peru, México, Colômbia... Mas e depois de muito anos, eles que fizeram a divisão. Mas pra nós é uma só. Quando a gente vai pra Argentina eles perguntam: Você veio da onde? Você veio do Brasil.

Hoje eles estão matando todo mundo através da caneta, todos tem poder pra fazer isso. Onde nossas crianças nascem nós temos que se preocupar com documento. Porque sem documento nós passamos muitas dificuldade com a questão de transporte, a gente perde muito. Pra ir no hospital... mesmo assim continuam exprimindo violência. Hoje vocês estão vendo que os juruá não tem coração bom, não tem dó de nada. Se não tem documento então aqui não pode. Não tem dó de nada. Então mesmo quando estão quase morrendo, se não tem documento não vão ser atendidos. Eles não querem atender. Se o meu filhinho não tem documento, então não tem viagem. Tudo isso dificulta.

Então é assim que os jovens vivem na nossa aldeia, eles tem que nos fortalecer para que os não-índios olhem para essa cultura e não falem mal. Então se não nos esquecerem de verdade, se a gente não esquecer de tudo isso, os juruá não vão tomar de nós. Nós já sabíamos disso, não por parte de mim, eu já sabia que eles iam contar isso. Contar isso, que eles iam trazer papéis para tirar todos nós e se nós não quiséssemos sair eles iam mandar a força, eu já sabia como era. Então isso já tinha, mas eu sozinho, eu vou ter que manter força pra mim, não só pra mim. Os juruá, como falam. Então é assim, nós temos que ter união. Aonde a gente viu na retomada, vai ser assim, em quantos vamos estar, quantos estávamos na primeira retomada, umas 3 famílias, então assim, mesmo assim, vamos ter força, então nós estamos conversando pra isso, se fortalecer tudo isso que está acontecendo, nós dizemos assim: somos velhinhos, mas vamos enfrentar isso com vocês também, assim vai ser bom. Então é assim também, igual a eu, os velhinhos vão fortalecer, pra ter força, pra ter sabedoria, então agora há pouco os juruá estavam falando, então é assim, o apoio, temos que se apoiar e temos que ser apoiados pra ter nossa retomada. Onde é aldeia mesmo? Dizem que é aldeia mas não é aldeia por enquanto. Está assim porque os juruá não estão enfrentando,



então a gente enxerga isso, parece que aldeia está bem, mas não... Pra ter a terra demarcada de verdade ainda falta muito. Se a FUNAI vai fazer, vai ter que procurar de fazer, mas é isso, nós temos que pensar como que a terra vai ficar para os povos? Então é assim, no Cantagalo. Não tem que ser igual ao Cantagalo, acho que em todas aldeias aqui no Rio Grande do Sul. Acham que só demarcar ficam bem. Os juruá não incomodam, mas pra nós não é isso, não é só isso, não tem que ser assim. Nós temos que procurar outras formas para que os juruá não incomodem nunca mais, nunca mais. Pra isso a FUNAI tem que fazer o levantamento.

Tem que mandar fazer o levantamento porque daqui um tempo nós velhinho não vamos existir mais. Para as crianças, para nossos filhos... aonde tem mata sempre vai ser aldeia para as crianças, para nossos filhos. Aonde tem mata, sempre será aldeia para que não deixem nossos parentes. Então é isso... se incomodar, se incomodar... como na cultura dos brancos, para que eles não nos incomodem mais.

Tem que demarcar, demarcar tudo. Isso a gente tá dizendo, mas falta uma coisa, vai faltar algumas coisas ainda.

Nós temos costumes, mas não costumes igual aos juruá.

Nós não estamos conseguindo sobreviver como os juruá, se fosse como os juruá, já ia comprar espaço ali. Vai ficar eu sozinho, com minha família, se fosse que nem os juruá, só assim mesmo, não vou incomodar por causa das terras. Mesmo se eu não souber falar, melhor pra mim. Mas mesmo não sabendo falar, comprando um sítio, pertinho de uma casa de branco, eu vou estar ali. Então os juruá olham pra gente: “Mas esse aí não é nosso parente”. Então assim que os juruá querem nos transformar, dessa forma. Se a gente não se esforçar então vai ser assim... vai ser construído várias cidades, nós impedimos aonde era pra ser a cidade, nós estamos ocupando. Então nós temos que ser forte. Senão nós não quisermos sair vão querer nos tirar a força, é isso que eles querem. Mas eu pensei, pensei, eu fiz, eu plantei laranja, mas isso que eu plantei eu não vou entregar de mão beijada. Não vou ter medo, não vou ter susto. Eu tenho confiança em vocês, nos espíritos de vocês (nos parentes).

Então viemos pra falar um para o outro, pra nos fortalecer, mesmo sem saber de nada, então os que vivem muito, eles vão querer que nós vivemos, eles tem a confiança, mas não é igual ao que a gente confia. Eles olham pra gente, parece que a gente é sem noção, desde o começo que nós fomos mal tratados. Primeiro eles acabaram com os nossos parentes, que nem bichinhos, essa destruição, massacre, pensando que nós somos sem noção, nem sabem que nós temos espírito do bem, jogam tudo que





nem bichinhos, os parentes nosso. Então é assim, como eles consideram até hoje, sem saber, sem noção. Mas nós não. O nosso deus nunca vai perder nós de visão. Nós temos em quem confiar. Mas mesmo assim, o monte de juruá que vive na terra querendo destruir, se acontecer isso, nós sabemos pra quem contar. Mesmo com essa de mau coração, não é difícil pra eles acalmar esse coração. Se mesmo assim, com essa visão, se eles querem, no final ele vão apoiar nós. O nosso deus, aonde eles vivem, parece que é muito longe, mas pra gente, na nossa visão ele é bem pertinho. Então nós já estamos meio perto da onde vem o sol, onde nasce o nosso deus, onde vai o sol também é o nosso deus, nós estamos no meio, mas deus também está no nosso meio. Mas mesmo assim, como que os juruá falam tanta coisa, então isso que eles falam, nós podemos passar nossa fala para nosso deus. Então nós temos casa de reza, é pra isso também. Pra isso que nós rezamos, pra nos dar fortalecimento próprio dos deuses, é pra isso que eles mandaram nós pra terra, as crianças.

Mas mesmo assim, que as criança venham, não tem espaço pra brincar, porque deus manda mesmo assim? Então mesmo assim, pra eles... eles mandam isso pra ter força. Então é eles (deuses) que vão clarear, dizer, dar força pra eles brincarem, então nós confiamos neles. Então é isso que nós temos, e eu sei isso também. Então isso que eu conto pra vocês, mas não estou dizendo que vocês não sabem de nada. Então hoje, aqui, os guarani, é isso que nós temos. Eu já contei tudo.

Eles falam: “Eu já derrubei todos guarani, as matas”. Mas se eles tivessem interesse, eles fazem isso porque eles gostam, só pra jogarem fora, mas pra nós não, não deixamos nem cortar um pé de uma árvore. É isso que eles querem, jogar tudo fora, mas nós não deixamos nem cortar uma árvore. Não querem nos deixar. Se eles tomarem da gente, o que eles vão fazer aqui? Desde o começo, quantos bilhões de hectares, eles terminaram? Porto Alegre, Viamão, Cachoeirinha, como que ficava antes de tudo isso? Será que é assim mesmo que estava, tudo desmatado, quando eles chegaram? Quando chegaram viram esse espaço desmatado? Já tem 27 capitais juntamente com a capital federal. Quantos municípios tem em cada estado? Eles tomaram ou criaram, tudo eles tomaram pra criar cidades, municípios. Estrada, cidade, é na terra de quem isso? Porque nós tínhamos, porque que eles vieram de Portugal, Espanha, Alemanha, só pra fazer tudo isso? Isso é nosso, quando nós vamos destruir aquilo que nós temos? Vamos fazer uma rocinha, um cantinho ali, um cantinho aqui... nós não somos como eles, não vão jogar fora, passarinho, tudo isso que a gente tinha, nós não vamos jogar fora. Eles vão passar dificuldade sem árvores, eles têm medo, então o espírito da mata, eles têm medo deles (dos brancos). O espírito dos passarinhos também tem medo.

Então de nós eles não vão ter medo, porque nunca vamos destruir eles. Nós não vamo fazer mal a eles. Nós agradecemos os espíritos do mato, os bichinhos. Aonde nós entramos pra mata, Nhanderú fica feliz, aonde a gente fica. Nós ficamos assim, é desse jeito que nós ficamos.

É assim que nós queremos ficar, sempre fomo assim. Nós nunca erramos pro nosso deus, porque nós estamos vivendo aonde ele indicou. Não temos dívida nenhuma, nem um pouquinho com nosso deus pra pagarmos. Os juruá, quantas dívidas o juruá tem? Tanta destruição que eles fizeram? Quantos bilhões de quilômetros asfaltados em cima da terra? Em quantos estados destruíram nascentes, quantos rios mataram? Não é só nós que estamos sofrendo.

Quem sofre são os peixinhos, os rios, além disso eles vão sempre em cima de nós, sempre nos perseguir. Será que eles vão dar confiança pra quem tem mais gente? Será sempre assim mesmo? Vão querer assim? Será que vai ser sempre assim? Nada!

Vai acontecer aqui também? Não sabemos o que vai acontecer aqui, grande cidade... mas aonde a gente vive, no meio, então nosso deus não vai fazer nada. Não consegue fazer. Então se eles fizerem alguma coisa, nós também vamos sofrer as consequências. Então se eles verem isso, é por isso que nós estamos fazendo. Então é isso, eles não conseguem ter alcance. Não é só os juruá, nós vamo lutar, não é só os juruá, nós vamo contar pra Nhanderú, pra ele saber, pra eles enxergarem que nós queremos isso, que é isso. Pra que ele vai querer deixar nós de fora? Nunca vai deixar nós de fora! Vamo ter confiança nele, assim ele vai perceber! Não é pra isso que nós estamos aqui. Se a gente confiar mesmo, ele não vai deixar pra amanhã. Eu tenho coragem. Essa coragem que eu tenho eu passo pra Nhanderú. Então essas matas, foi ele que construiu. Pra nós morarmos, pra nós comermos ele construiu alimentação: Mel, caça, bichinhos, os pássaros. Então isso sumiu tudo, quem transformou isso? Quem deixou nós pra sofrer tudo isso na terra?

Não é nós que temos culpa! Juruá que tem culpa! Então hoje querem que nós sofremos mais ainda. Eles querem jogar de todo jeito, jogar tudo fora.

Então isso, o pensamento deles Nhanderú não vão deixar fazer. Nós estamos aqui na Terra pra pedir confiança, confiar. Então eles estão aqui, mas nunca aparecem na aldeia pra gente conversar um pouquinho.

Então é assim que os juruá querem que a gente viva, mas isso eu falo, que nós temos tudo isso, essas terras aqui, quase 900 bilhões de alqueire, tudo nós temos. Todos indígenas, em geral, tem apenas um bilhão e pou-





quinho, que tudo usam. Então é assim. E aí? Se não viessem de Portugal, o que eles iam fazer no território deles, o que eles iam fazer na fazenda, quantas mil cabeças de gado, que eles iam criar, quantas galinhas, quantos bichos eles criaram. Conseguiram.. através de nossas terras. Senão não conseguiriam. Se tivesse lá na terra de Portugal eles iam viver um em cima do outro, pisando um no outro, assim iam morrendo. Sorte que eles vieram pra cá. Agora eles tiveram a oportunidade de pisar em cima de nós...

Será que temo direitos? Não temos direitos. Aonde nós pisamos, nós temos direitos. Então eles tem pra nós ajudar se eles tivessem sabedoria, isso eu to contando o que penso. É muito hoje o sofrimento de lá pra cima, a água envenenada, ouro tirado por garimpeiro, estão envenenando de lá pra cima, dia e noite estavam trabalhando lá, continuam quem sabe desde 1500 quantos bilhões de ouro, quantas pedras eles levaram...

O sofrimento da enchente de hoje, lá pra cima, a enchente...

Só isso que eles enxergam. Quantos dinheiros que eles têm? Quando eles vão gastar tudo isso, de dinheiro em dinheiro, por isso que eles ficam mal de nós, não gostam da gente... Então é isso que eles olham, eles não olham para vida, eles não conseguem enxergar isso. Pensa que eles têm esse sentimento? Que eles vão viver aqui? Eles são gente, nós também somos gente, gente que vive.

Pra não acontecer isso que os velhinho sempre falam, nós falamos, nós contamos, como que a gente vai sobreviver, como que os brancos, que eles querem, tudo que vem dos juruá, tudo é contra, aqui também tem os alunos, os adultos, jovens, os professores falam que não deixem os lixos, porque algumas vezes eles vem pra tirar foto de que os índios estão fazendo lixo. Eles enxergam até a casca de cana, tiram foto e já levam. Então todos que vivem ao redor daqui são contra, não é só aqui, é em toda parte. Todas aldeias, todas árvores, então é assim, aqui também tem uns que vivem. Existe uma denúncia de que foram queimadas uma parte pra lá, então ontem os policiais vieram aqui, então eles já falaram que nos estamos vindo aqui porque vocês botaram fogo. Eu falei isso: que não, ninguém botou isso. Então assim eles enxergam a fumaça, então não pode nem ver isso senão os índios que já estão queimando de novo. Então aquela casa ali, aquela casa que tá ali, nos enxergamos, tudo eles enxergam, então dali que sai informação pra fora. As vez mandam o drone, dali que eles enxergam. Diz que é o dono daqui dessa terra, dizendo que é dono, mostra foto, já fizeram de tudo, cortaram tudo, então não da mais isso, então o drone mostra isso, mas na verdade estava o plantio de amendoim, aipim... Então que nem hoje, tinha mandioca aqui, então

tudo isso eles tiraram foto. Então entre eles, eles também estão brigando sobre isso. Nós estamos falando que é isso, rama de mandioca, pé de amendoim...

Então é verdade, pra onde a gente vive a gente precisa ter cuidado, cuidar dos nossos espaços. Nós temo que cuidar de nosso espaço, então não dá pra cortar nossas árvores.

Então onde os ventos derrubaram tudo isso, já tivemos reunião de tudo isso. Acharam que nós estávamos cortando tudo isso... Mas aqui não tá acontecendo nada.

Então eles dizem: eles cortaram tudo, eles terminaram tudo. Então é assim, não dá pra deixar nenhuma casca de alguma coisa na beira da estrada. Então eles vêm aqui, eles tiram foto, levam. Também tem isso, que eles querem atropelar a gente daqui. Então é isso que eu tô contando, por cima assim. Então os juruá contam, do jeito que os juruá querem contar, parece que querem assustar a gente, mas não dá pra se assustar com tudo isso. Eu não conto para todos juruá que vem aí porque eu sei que não tenho confiança, mas eu conto às vezes pra eles entenderem, como aqui com vocês, falam que tem dono aqui... Dono dos bichinhos, dono da água. É isso que eu tô contando porque sei.

Se não tem aldeia, não existe tekoá. Como tu falou agora, se der pra eu comprar uma terrinha agora, eu poderia viver assim, então tudo isso a gente tem pra gente olhar, então muitas vezes as pessoas querem assustar a gente, mas tudo isso que está acontecendo não é de hoje, é de tempos atrás também. Então, antigamente, mataram de verdade os nossos avós, mas hoje estão matando através da caneta, caderno, tudo no papel, não é com arma que estão matando hoje. Diretos assim, estão em falta entre os guarani, saber viver mais, então acho que toda aldeia, não só as retomadas. Com tudo que tem hoje, os juruá olham pra gente e eles enxergam tudo pela frente, não tem como nos esconder mais. Então tudo isso a gente fala da nossa cultura, nossa vivência, é assim, mas ao mesmo tempo o juruá não entendem isso. Então tudo isso a gente vem, parece que nós estamos brigando entre nós. Então essa é a visão do juruá, eles enxergam isso. Então tudo isso tá chegando pros donos da terra. Então isso eles têm o fortalecimento de levar adiante.

Nós conseguimos uma parte do que os juruá tiraram tudo de nós. Quando a gente olha no RS, apenas cinco, seis que está demarcada, o restante só dão emprestada. Ou seja, toda aldeia é retomada, nós fazemos isso, nós voltamos aonde nossos antepassados viviam.





Se nós pegarmos uma terra aonde vivia de 20 anos, então tudo isso, tudo isso que a gente tá fazendo, tudo é retomada. Então só hoje que os juruá enxergam a retomada, parece que hoje nós estamos voltando.

Aldeia tá aumentando e cada vez mais nós não estamos conseguindo.

Então tudo isso, no olhar dos juruá, estão colocando pra gente, estão poluindo nossa fonte de água, não liberam mais para manter nossa educação própria, então tudo isso estão fazendo. Esse é o modo dos juruá, isso não é nada pensando daqui pra frente, pro futuro, daqui vinte, trinta anos. Um exemplo dessas questões agora, a própria FUNAI de Brasília, do Ministério dos Povos Indígenas, eles também nunca pensaram em vir visitar as aldeias. Quando que eles conseguem chamar nós da retomada pra fazer uma roda de conversa, nunca chamaram. Mas assim, deveria ter chamado entre as lideranças de todas aldeias.

Nós vamo ter cuidado com todas as coisas que a gente tem. No olhar do juruá pensam que a aldeia é só para bebedeira. Então tudo isso estão de olho. A mesma coisa é com a gente juntar lixo. Nós trabalhamos todos dias juntado lixo em todas as casas. Não é só do nosso que juntamos, juntamos dos juruá... Então nós estamos fazendo o mesmo que os povos não-indígenas. Não pode queimar lixo, não pode cortar uma árvore. Então tudo isso nós estamos tomando cuidado. Nós temos a retomada agora. Assim como Luciano falou, quando a gente queima algum cantinho, os juruá olham e acham que estão botando fogo em tudo. Então a ideia dos juruá é essa, eles têm essa visão, não falta tecnologia pra eles. Então tudo isso que a gente está fazendo na retomada, temos que parar e tentar conversar mais sobre esses assuntos. Eu tenho vontade, não sei todo tem, mas eu tenho vontade de acompanhar vocês.

Então to deixando aqui essa fala, não sei como vocês entendem isso. O pouco que eu falo, penso assim.

Dentro da comissão guarani poderiam ver como que estão as tekoá (aldeias), as retomadas, com que vai ser encaminhado, até onde vai ser encaminhado. Então tudo isso a comissão deveria saber. Então é isso, tem que fazer esse encaminhamento, como que está a aldeia, se já encaminharam, se está engavetado, então tudo isso a comissão tem o direito de verificar. Então se a gente não se reunir, se não tem reunião, nunca vamo conseguir. Assim como escola, saúde... Então tudo isso, para todas aldeias poderia ter isso. Está no papel, mas nunca acontece. Depende da união, da força, conseguimos com força. As aldeias, aldeias grandes, aldeias bonitas, poderiam ter posto de saúde bonito, muitas liderança poderiam assinar pra essa aldeia, pra não faltar isso, nós queremos que aconteça lá

na aldeia, é assim. Se tiver umas trinta, quarenta assinaturas de cacique, tudo isso nós temos que ter. Assim não anda, então assim que estamos enfraquecendo, nós temos força pra tudo isso que está acontecendo. A gente quer as crianças sendo ensinadas, pra elas saberem, entenderem, nossos mais velhos não entendem nada, não sabemos escrever... Então hoje as crianças, têm que entender para o futuro, quando tiverem filho, filha, entenderem que tem que assinar o nome, pra não se apertar tanto como hoje em dia... Eu me lembro, na aldeia dos meus parentes, na aldeia de Terra de Areia, eu não vou poder olhar mais naquele momento, mas os meus filhos vão querer ir lá. Então um dia, os meus netos vão querer fazer moradia lá, eu não pensava assim. Então é isso, é muito importante que nós, retomada, a gente viva. Estamos levando nossa demanda, hoje como eu sei que tem em Canela, Maquiné, Terra de Areia, aqui também tem, onde estou também tem. Então vamos ter que sentar junto com os quem tem esse poder.

Nós poderíamos sentar e conversar, pensar junto como vamos fazer. Se vamos fazer documentos com toda nossa demanda, colocar no papel o que a gente precisa...

Então temos que fazer isso, eles trabalharem pra levar e mostrar para eles lá (brancos). Não precisa ir todo mundo. Pelo menos meu sobrinho Eloir, ele já pode conseguir.

Mas a visão da FUNAI é ao contrário, eles enxergam a gente somente dentro da aldeia, acham que agente tá bem, tudo ganhando salário, com tranquilidade.

Que trabalho que fizeram com nós? Nada! Se não fosse a gente, não estaríamos ganhando salário.

Então é isso que está acontecendo. Estão fazendo trabalho contra, pra falar mal de nós. Ganham salário por nossa causa mas estão fazendo contra. Poderiam falar por nós em Brasília, pra falar do que nos precisamos, mas nunca fizeram isso.



Xeramoi Timóteo, ele falou sobre nosso estudo e nós ensinamos também, agora aprendi um pouco dos estudo dos juruá, faculdade eu já terminei, mas pra mim não considero como fortalecimento o estudo dos juruá, mas sim os do Xeramoi. A sabedoria como eles tem não é como nossa sabedoria, nós temos a nossa sabedoria. A sabedoria dos mais velhos fortalece. Também enxergo dessa forma, entendo que o meu estudo de quando me formei é para fazer a demanda dos mais velhos, não só as lideranças, mas de todos que vivem dentro da aldeia, eu enxergo dessa forma. Assim como vocês falaram, tudo é verdadeiro, tem que ser assim, com os antigos, como era antes... Nós também podemos mostrar e falar sobre isso para os juruá, nós sabemos falar tudo o que gente pensa, tudo isso nós temos que escrever no papel, então é isso que nós estamos estudando, para escrever a demanda dos nossos velhinhos no papel, fortalecer mais essas questões aí. Meu avô já tinha falado sobre isso, também estou tentando passar isso, também trabalho dessa forma como vocês falam, assim como enxergo. Meu irmão Eloir já falou, tudo isso que ele falou é verdadeiro.

Então é isso, tô repassando, muito prazer, felicidade que eu estou aqui. É verdade que não está acontecendo nada, os juruá, de vez em quando querem dar um susto mas não conseguem, então é isso não temos nada a temer.

O fortalecimento vem dos mais velhos, a coragem, vem através da reza. É isso que eu queria fortalecer pra vocês. E aldeias novas, acho que três ou quatro... só juruá que diz “retomada”. Então é isso que eu queria dizer, boa luta, força...

Viamão, Retomada Tekoá Nhe'engatu
14 de Abril de 2025.







Sociedade Suéca
de Proteção à Natureza



Ayvu porã - belas palavras - nome escolhido pelos Caciques Mbyá que retomam territórios ancestrais para os encontros que aconteceram nos anos de 2024 e 2025. O chamamos de Fórum das Retomadas Indígenas no RS, onde os Caciques foram instrumentos de Nhanderu para transmitir palavras bonitas e boas sobre o retorno aos Territórios de Vida, do Bem Viver Mbyá Guarani. Estes encontros aconteceram a partir da necessidade dos Mbyá que retomam, de falarem entre si e para o público em geral como também para as instituições governamentais, sobre territórios e o que estes representam para suas existências. A Amigas da Terra Brasil, uma organização sócio-ambiental defensora dos Territórios de Vida e contra os Projetos de Morte, se coloca como parceira na realização deste intento. Num contexto mundial de crescentes ameaças às vidas pelos projetos de morte que culminam em grandes impactos políticos-capitalistas-climáticos, que tentam colocar em xeque modos de vida ligados à terra; a necessidade de repercutir as vozes ancestrais, as tradições diretamente inspiradas por espiritualidades e lógicas diferentes que mostram a vida transcrita no próprio corpo.

Este registro mostra a seguir as reflexões dos Caciques e suas posições sobre como pensam que o estado deve se portar diante de uma cultura outra e de um outro sistema de organização do mundo. Em suas reflexões buscam a compreensão de todos sobre o que lhes tornam Mbyá Guarani e seus direitos jurídicos e éticos como seres humanos. É necessário maior compreensão com a finalidade de buscar entendimentos e acordos menos desiguais.

Amigas da Terra Brasil
Porto Alegre, 14 de Abril de 2025.

